

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos – Trabalho 291

O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O ENCONTRO ENTRE CRIANÇAS E LITERATURA NA ESCOLA?

Márcia Maria e Silva – UFF

Resumo

O presente trabalho apresenta um estudo de dissertações e teses defendidas entre 2008 e 2014 sobre a leitura literária em instituições de Educação Infantil. O objetivo é mostrar um levantamento e uma análise de trabalhos de diferentes regiões do Brasil: universidades, área, grupos de pesquisa, aporte teórico-metodológico, títulos, autores e orientadores. Escolhemos 3 pontos para reflexão: tensões relativas ao campo semântico das áreas de estudo chamadas ao debate; mediações e funções da literatura no cotidiano; múltiplas linguagens e suportes do texto literário. Concluímos que ainda é pequeno o número de trabalhos com foco nas interações de crianças pequenas com o livro na escola infantil e nas mediações criativas para esse encontro. Há ambivalência de palavras/discursos sobre crianças/infâncias. Nem todos os textos destinados a crianças são literatura. Cabe maior investimento nos estudos sobre literatura, infância e docência na Educação Infantil de modo que a articulação entre essas três grandes áreas voltem-se para a garantia da arte literária como um dos direitos incompressíveis da criança.

Palavras-chave: Literatura; Educação Infantil; Formação do leitor.

O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O ENCONTRO ENTRE CRIANÇAS E LITERATURA NA ESCOLA?

Introdução

Como se dá a leitura literária na Educação Infantil? A leitura praticada na Educação Infantil requer mediações específicas. Quais? Como fazem os leitores mais experientes para fomentar a leitura nessa etapa da educação básica? Como são os livros destinados a essas crianças? Como a literatura circula na escola e com que objetivos?

Soares (2008) chama atenção para a transitividade do verbo ler. O que se lê tem implicações para a formação do leitor. Ressalta que ler literatura movimenta conhecimentos específicos, distintos da leitura de outros gêneros de texto. Conceber o ato

de ler na sua intransitividade pode anunciar expectativas de leituras generalizantes como codificar/decodificar palavras e frases, argumenta.

Este trabalho é parte de uma pesquisa sobre mediações de leitura literária na primeira etapa da educação básica. O objetivo aqui é mostrar um estudo de caráter quantitativo e qualitativo sobre formação do leitor literário, no âmbito das instituições de Educação Infantil, a partir do levantamento de dissertações e teses defendidas entre 2008¹ e 2014.

Identificamos universidades, seus respectivos cursos, áreas e campos de confluência do mestrado e doutorado. Listamos grupos de pesquisa, além de relacionarmos seus títulos, autores e orientadores. Destacamos as referências teórico-metodológicas recorrentes. Analisamos 3 aspectos: ambivalência de palavras/discursos, mediações e funções da literatura na Educação Infantil, múltiplas linguagens e suportes.

Encontramos trabalhos sobre a inserção das crianças no mundo letrado, no contexto da Educação Infantil. Estes, no entanto, nos levariam a um outro foco de interesse. Decidimos, então, não incluir trabalhos cuja ênfase recai sobre práticas de ensino-aprendizagem da escrita a partir da literatura, uma vez que nosso interesse são as interações professora-crianças-literatura para a formação do sujeito, leitor literário.

Não pretendemos enfatizar os processos educativos com a literatura para a apropriação do sistema de escrita, ainda que os trabalhos possam contribuir para essa reflexão, dada a tênue linha que os distingue. Defendemos que a inserção da criança no mundo letrado se dá pelas vivências individuais e coletivas mediadas por diferentes histórias de tradição oral, local ou universal, dentre outras, multiplicadas em diferentes linguagens e suportes, através das quais a imaginação, a criação, as interações vão constituindo os sujeitos-leitores.

Essa perspectiva nos faz pressupor que usar a literatura como pré-texto para antecipação da apropriação do sistema da escrita pode se tornar um fator de empobrecimento das experiências das crianças, se a ênfase não forem as brincadeiras, as interações e a literatura como um direito humano incompressível (CANDIDO, 2011). Nesse sentido, realizamos um recorte para compreender a arte literária na formação humana articulada ao trabalho docente na Educação Infantil.

¹ 2008 foi o ano em que o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) incluiu as instituições de Educação Infantil na lista de beneficiários. Realizamos o levantamento em 2014 e a análise em 2015.

Locais e palavras de busca

O primeiro movimento foi buscar teses e dissertações no banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Domínio Público e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Fomos também nos Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), do Congresso de Leitura do Brasil (COLE) e do Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI), três eventos que reúnem muitos pesquisadores de expressão nacional e internacional no cruzamento de estudos sobre infâncias, literatura, leitura e formação de professores da Educação Infantil.

Entre outubro de 2014 e janeiro de 2015, recorremos ao banco de teses da CAPES, do Domínio Público, e da BDTD. Como palavras ou expressões de busca, elegemos “literatura infantil”, “letramento literário” “Educação Infantil”, “pré-escolar” e “creche”. Após constatar que a CAPES estava, nesse período, disponibilizando apenas trabalhos de 2011 e 2012,² realizamos também uma busca³ de teses e dissertações diretamente no banco virtual de universidades que apareceram no primeiro levantamento feito nos 3 bancos de dados e anais dos 3 eventos citados.

A partir desses critérios acessamos também o banco virtual de teses e dissertações das seguintes universidades: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), nos campi Presidente Prudente, Marília e Assis; Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Pontifícia Universidade Católica – RS (PUC/RS); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

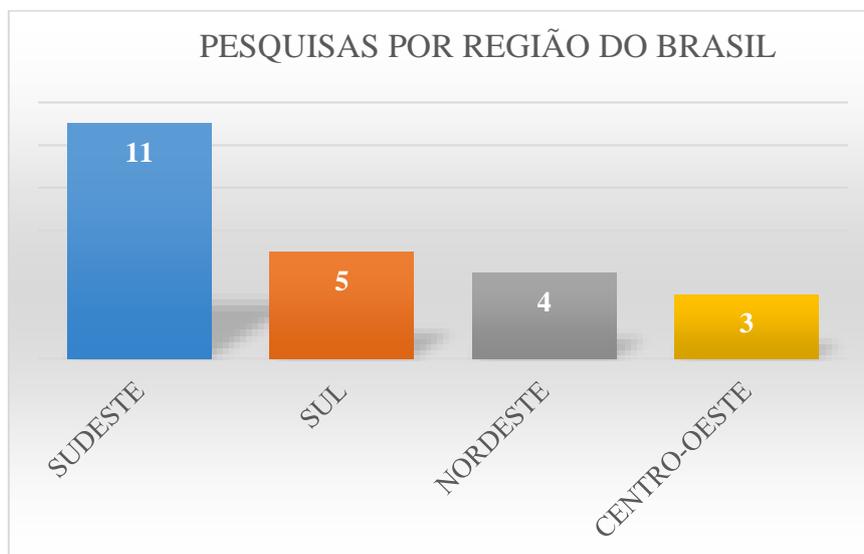
Catálogo das dissertações e teses

Apresentamos a seguir 4 gráficos, 1 tabela e 2 quadros com os dados descritos. Encontramos 3 teses e 20 dissertações, tendo sido 2011 o ano de maior número de produções, com 6 dissertações e 2 teses.

² Vide informação publicada em fevereiro de 2014: <http://bancodeteses.capes.gov.br/noticia/view/id/1>. Último acesso em: fev/2015.

³ Busca realizada em fevereiro de 2015.

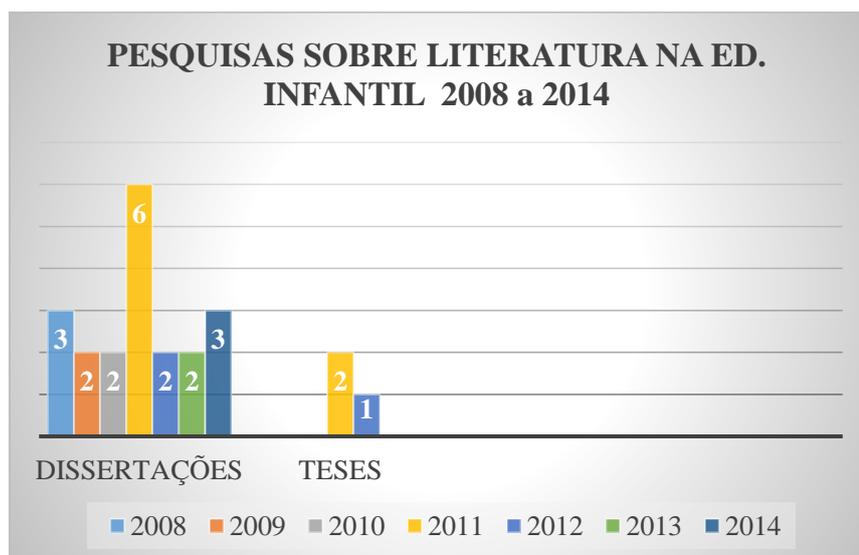
Gráfico 1: Regiões e trabalhos defendidos entre 2008-2014



Fonte: BANCO DE DISSERTAÇÕES E TESES

Registramos 19 universidades brasileiras e 21 pesquisadores, dos quais a maior parte localiza-se na região Sudeste, depois Sul, em seguida Nordeste e depois Centro-Oeste. Na região Norte, não foram localizados trabalhos que entrecruzassem os temas por nós eleitos.

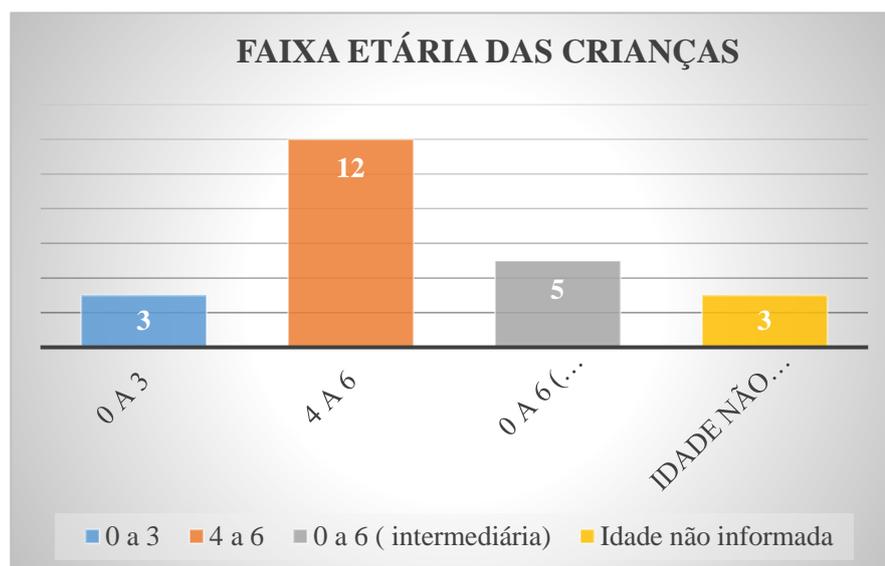
Gráfico 2: Teses e dissertações por ano de defesa



Fonte: BANCO DE DISSERTAÇÕES E TESES

A faixa etária preponderante nas pesquisas corresponde à da pré-escola, com 12 trabalhos; somente 3 trabalhos voltados para literatura infantil na creche; 5 realizaram pesquisas com crianças de creche e pré-escola sem demarcação de análise para cada etapa e 3 não informaram a idade das crianças.

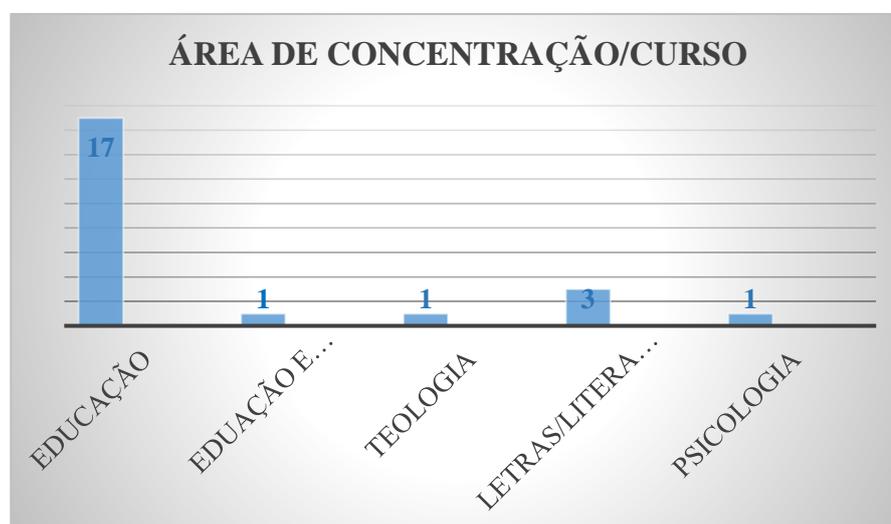
Gráfico 3: Faixa etária das crianças observadas nas pesquisas



Fonte: BANCO DE DISSERTAÇÕES E TESES

Na área de Educação, encontramos 17 trabalhos: 1 dissertação na área de Educação e Saúde, outra dissertação na área de Teologia, 2 dissertações e 1 tese na área de Letras/Literatura, 1 dissertação na área de Psicologia.

Gráfico 4: Área de concentração das pesquisas



Fonte: BANCO DE DISSERTAÇÕES E TESES

A tabela abaixo contém, nesta ordem, por coluna, a universidade, o número trabalhos e a área. Na UFRGS e UNESP Presidente Prudente as 2 orientações não se deram pela mesma professora. Na UFRN e UFRJ, a mesma professora orientou os 2 trabalhos:

Tabela 1: Universidades e respectivas de pesquisa

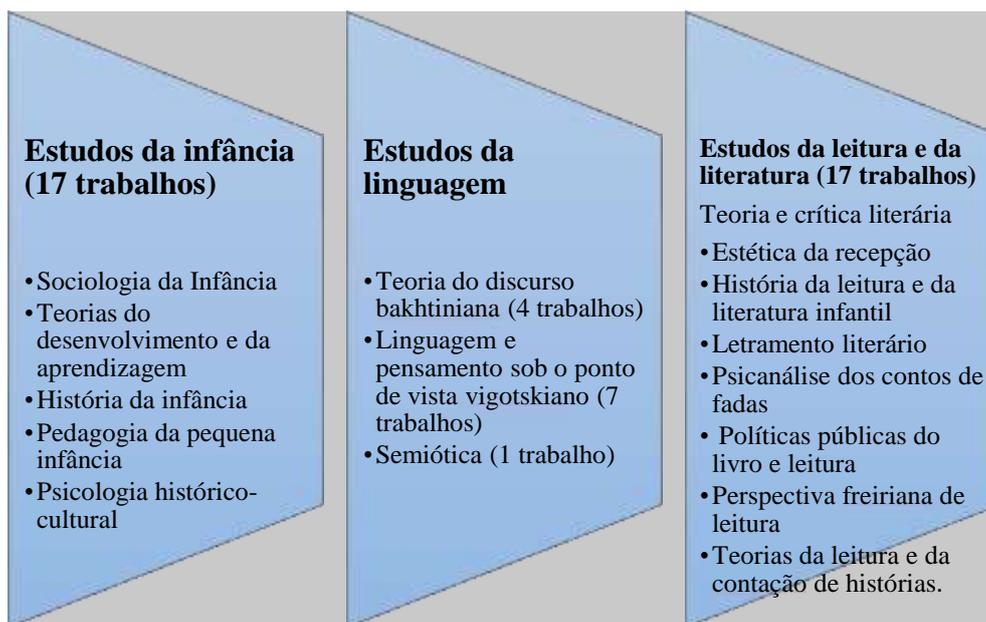
UNIV.	Nº	ÁREA
EST	1	Teologia
UFCG	1	Letras
UFF	1	Educação
UFMS	1	Educação
UFMT	1	Educação
UFPE	1	Educação
UFRGS	2	Educação
		Educação
UFRJ	2	Educação
UFRN	2	Educação
UFSC	1	Letras/Lit.
UNB	1	Psicologia
UNESP-Presidente Prudente	2	Educação
		Educação
UNICAMP	1	Educação
UNIFESP	1	Educação e Saúde
UNIMEP	1	Educação
UNINOVE	1	Educação
UNIRIO	1	Educação
UNIRitter	1	Letras
UNIVALI	1	Educação

Fonte: BANCO DE DISSERTAÇÕES E TESES

Aporte teórico-metodológico das pesquisas

Indicamos o tipo de pesquisa por autodenominação dos pesquisadores: 8 estudos de caso, um destes indicado com observação participante; 6 trabalhos de pesquisa-ação, sendo 1 deles estudo de caso; 1 pesquisa-intervenção; 2 trabalhos de observação sem participação; 1 pesquisa etnográfica com observação participante; 4 trabalhos sem indicação de tipo de pesquisa.

Quadro 1: Aporte teórico-metodológico das pesquisas



Os teóricos da leitura literária na escola, indicados abaixo, foram encontrados como referência em um ou mais trabalhos levantados. O critério de catalogação destes autores foi a abordagem do tema a partir de contextos de creche e/ou pré-escola: Aparecida Paiva (UFMG), Cleber Fabiano da Silva (UNIVALI), C. Rufino; W. Gomes (Univap), Daniela Guimarães e Maria Nazareth de Souza Salutto de Mattos (UFRJ), Diane Valdez e Patrícia Lapot Costa (UFG), Eliane Santana Dias Debus (UFSC), Gilka Girardello (UFSC), Luciana Esmeralda Ostetto (UFF), Magda Soares (UFMG), Maria Cristina Rizzoli (Secretaria de Educação de Bolonha), Ninfa de Freitas Parreiras (Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga), Patrícia Corsino (UFRJ), Rita de Cássia Tussi e Tânia M. K. Rosing (UPF/RS), Sonia Kramer (PUC-RJ), Teresa Colomer (Universidade Autônoma de Barcelona).

Quadro de dissertações e teses

Com defesa em 2008, encontramos 3 dissertações; em 2009, 2010 e 2013, localizamos 2 dissertações; em 2011, 2 teses e 6 dissertações; em 2012, 1 tese e 2 dissertações e, em 2014, 3 dissertações.

Produzimos um quadro-síntese de cada trabalho a partir, principalmente, da leitura do resumo, da metodologia e das conclusões finais. Indicamos, nesta ordem, por coluna,

a universidade, área e categoria (dissertação ou tese); título do trabalho; autor(a) e orientador(a); idade das crianças observadas; aporte teórico; e tipo de pesquisa.

Para saber o nome dos grupos de pesquisa de onde vieram as produções acadêmicas divulgadas no COLE e na ANPED, acessamos o diretório de grupos a partir do nome completo do autor do trabalho. Assim chegamos também ao nome dos líderes dos grupos.

Segue abaixo o quadro com as informações levantadas:

Quadro 2 - Dissertações e teses -

2008					
UNI/AR/CA	TÍTULO	AUTOR/ORIENTADOR	IDAD	APORTE TEÓRICO	TIPO DE PESQUISA
UNIRIO EDU. DIS.	Sala de leitura e Educação Infantil: um estudo em três escolas municipais na cidade do Rio de Janeiro	Autora: Adriana Bonadiman de Mesquita Sales Orientadora: Maria Fernanda Rezende Nunes	4-5	Matriz sócio-histórica Estudos da linguagem sob viés bakhtiniano Teoria literária Estudos da infância	Estudo de caso Análise documental
UNIVALI EDU DIS.	Virando a página... Vamos ver então? O encontro da criança com o texto	Autor: Cleber Fabiano Da Silva Orientadora: Valéria Silva Ferreira.	2,5-5,5	Estética da recepção Sociologia da Infância História da literatura infantil	Pesquisa com crianças
EST TEOLOGIA DIS.	A influência da literatura infantil na resolução de conflitos interiores das crianças	Autora: Viviane Zimmermann Heck Orientador: Remé Klein	3-4	Teorias do desenvolvimento infantil (Piaget, Vigotski, Wallon) História da literatura Teoria literária	Pesquisa-ação
2009					
UFMT EDU DIS.	Ler contar e ouvir histórias na Educação Infantil e o nascimento do leitor	Autora: Kênia Adriana de Aquino Orientadora: Lazara Nanci de Barros Amâncio	5	História da infância Teorias da aprendizagem Estudos da linguagem História da leitura e da literatura infantil	Pesquisa-ação autobiográfica
UNB PSI DIS.	Brincar, interagir, expressar e comunicar: um estudo a partir do teatro de bonecos na Educação Infantil	Autor: Taicy de Ávila Figueiredo Orientadora: Marisa Maria Brito da Justa Neves	5	Matriz sócio-histórica Estudos da linguagem sob o viés bakhtiniano Sociologia da infância	Pesquisa-ação etnográfica
2010					
UFRGS EDU DIS.	Música e histórias infantis: o engajamento da criança de 0 a 4 anos nas aulas de música	Autora: Aneliese Thönnigs Schünemann Orientadora: Leda de Albuquerque Maffioletti	0-4	Pedagogia da música para bebês Pedagogia da infância História da literatura infantil Teorias da leitura Desenvolvimento infantil	Observação sem participação da pesquisadora nas atividades
UFF EDU DIS.	Como crianças de 4 a 6 anos constroem sentidos lendo livros de literatura: como a lua foi ao cinema?	Autora: Lauren Souza do Nascimento Marchesano Orientadora: Cecília M. A. Goulart	4-6	Estudos sobre linguagem, estética, experiência, em Bakhtin e Benjamin Teoria da literatura	-
UNESP Presidente Prudente EDU DIS.	Educação literária na Educação Infantil: o livro nas mãos de professoras e educadoras de Araçatuba(SP)	Autora: Roberta Caetano da Silveira. Orientadora: Renata Junqueira de Souza	4-5	História da infância e da Educação Infantil Letramento literário Teoria da leitura e da contação de histórias	Estudo de caso etnográfico

UFRJ EDU DIS.	Viagens literárias por palavras e imagens: o livro ilustrado e a leitura na Educação Infantil do Colégio Pedro II	Autora: Carolina Monteiro Soares Orientadora: Patrícia Corsino	5-6	Estudos sobre livro, leitura e literatura, sociologia da infância, estudos da linguagem	Observação participante
2011					
UNESP/Presidente Prudente EDU DIS.	As histórias infantis: (re) pensando as práticas do professor de Educação Infantil	Autora: Ana Carolina Pereira Orientadora: Gilza Maria Zauhy Garms	-	-	-
UNIFESP EDU E SAÚDE DIS.	Refletindo sobre aspectos das condições e modos de leitura de textos literários em uma escola pública de Educação Infantil	Autora: Gisele Recco Tendeiro Orientadora: Maria de Fatima Carvalho	- ⁴	Matriz histórico-cultural para estudo do desenvolvimento humano História da infância e da literatura infantil	Estudo de caso (observação participante)
UFMS EDU DIS.	A leitura da literatura infantil e o letramento literário: perfil docente na rede municipal de ensino (REME) do município de três lagoas-MS.	Autora: Fe de Souza Freitas Orientadora: Ana Lucia Espindola	5	Letramento literário História da infância e das políticas de Educação da Infância	Estudo de caso
UNIMEP EDU DIS.	Era uma vez: contando histórias na Educação Infantil	Autora: Branca Monteiro Camargo Orientadora: Renata Cristina Oliveira Barrichelo Cunha	4-5	Perspectiva histórico-cultural Desenvolvimento infantil Teoria literária História da literatura infantil e da Educação Infantil Filosofia da linguagem	-
UNICAMP EDU TESE	A educação escolar e a promoção do desenvolvimento do pensamento: a mediação da literatura infantil	Autor: Angelo Antonio Abrantes Orientadora: Luci Banks Leite	5-6	Materialismo dialético Psicologia Histórico-cultural	Pesquisa-intervenção
UniRitter LETRAS DIS.	Crianças da Educação Infantil e o conto chapeuzinho vermelho: expressão linguística diante de conflitos cognitivos	Autora: Beatriz Medeiros Batista da Costa Orientadora: Noeli Reck Maggi	5	Desenvolvimento do pensamento e da linguagem infantil (Piaget e Vigotsk) História da literatura Psicanálise dos contos de fadas	Estudo de caso
UFRN EDU TESE	A recepção da criança com deficiência intelectual ao texto literário na Educação Infantil	Autora: Nazineide Brito Orientadora: Marly Amarelha	3	Estética da recepção História da Infância e da literatura infantil Desenvolvimento humano (Piaget, Vigotski, Leontiev)	Estudo de caso
UFRGS EDU DIS.	Encontros, cantigas, brincadeiras, leituras: um estudo acerca das interações dos bebês, as	Autora: Rosele Martins Guimarães Orientadora: Maria Carmen Silveira Barbosa	0-1	Sociologia da infância Pedagogia da pequena infância Teoria de desenvolvimento infantil (Wallon)	Pesquisa-ação (estudo de caso)

⁴ A dissertação não se encontra disponível no banco de teses e dissertações da UNIFESP. O levantamento de dados se deu apenas pelo resumo encontrado no site da CAPES. Não havia, no resumo, informações sobre a idade das crianças observadas.

	crianças bem pequenas com o objeto livro numa turma de berçário			Semiótica História da leitura	
2012					
2012 UFCG LETRAS DIS.	Leitura literária na Educação Infantil: narrativas como caminho para a fruição	Autora: Nubia Veronica Ferreira Avelino Orientadora: Josilene Pinheiro Mariz	5-6	História da infância literatura infantil Teoria literária	Pesquisa qualitativa descritiva e explicativa Pesquisa-ação
2012 UFRN EDU DIS.	Literatura e infância: ouvindo e dando voz as crianças	Autora: Simone Leite da Silva Orientadora: Marly Amarilha	5	História da literatura infantil Teorias do desenvolvimento infantil	Pesquisa-ação
2012 UFSC LITERAT. TESE	Poesia e performance: estudo e ação na Educação Infantil de Florianópolis	Autora: Rosetenair Feijo Scharf Orientador: Alai Garcia Diniz	0-6	Teoria literária Teoria do desenvolvimento infantil	-
2013					
UFPE EDU DIS.	Os acervos, os espaços e os projetos de leitura em instituições públicas de Educação Infantil do recife.	Autora: Cinthia Silva de Albuquerque Orientadora: Ana Carolina Perrusi Alves Brandao	0-5	Políticas públicas para o livro e a leitura Teorias de leitura História da leitura	Observação dos espaços de leitura de 8 instituições de Ed. Infantil de horário integral
UFRJ EDU DIS.	Leitura literária na creche: o livro entre texto, imagens, olhares, corpo e voz.	Autora: M. Nazareth de Souza Salutto de Mattos Orientadora: Patrícia Corsino	0-2	Estudos bakhtinianos, vigotskianos e benjaminianos sobre linguagem e sujeito; teoria da literatura e leitura	Pesquisa etnográfica com observação participante
2014					
UNINOVE EDU DIS.	Literatura na Educação Infantil: Práticas pedagógicas e a formação da criança pequena	Autora: Renata de Almeida Torres Vilhena Orientadora: Roberta Stangherlim	-	Perspectiva freiriana das categorias leitura e conscientização Teoria do desenvolvimento humano piagetiana História da infância e Educação Infantil	-
UNESP Presidente Prudente EDU DIS.	Educação literária na Educação Infantil: o livro nas mãos de professoras e educadoras de Araçatuba(SP)	Autora: Roberta Caetano da Silveira. Orientadora: Renata Junqueira de Souza	4-5	História da infância e da Educação Infantil Letramento literário Teoria da leitura e da contação de histórias	Estudo de caso etnográfico
UFRJ EDU DIS.	Viagens literárias por palavras e imagens: o livro ilustrado e a leitura na Educação Infantil do Colégio Pedro II	Autora: Carolina Monteiro Soares Orientadora: Patrícia Corsino	5-6	Estudos sobre livro, leitura e literatura, sociologia da infância, estudos da linguagem	Observação participante

Fonte: BANCO DE DISSERTAÇÕES E TESES

Análise dos dados

A quantidade de trabalhos parece indicar que, embora o debate sobre a formação do leitor na escola não seja novo, tratá-lo no âmbito da primeira etapa da educação básica ainda é um começo, sobretudo quando o objetivo da busca são estudos que articulem as áreas infância, docência e literatura, nesse contexto.

O maior investimento em pesquisas está nos Programas de Pós-Graduação em Educação, o que pode indicar portas abertas para a ampliação da investigação nessa área, como também para intensificar a interlocução com os Programas de Pós-Graduação em Letras, através inclusive da socialização de pesquisas em eventos organizados nas áreas de Letras e Educação, como já acontece no COLE.

Colomer (2007) distingue duas vertentes na forma de apropriação da literatura na escola, levando-nos a compreender o que ela mesma chama de confusões e problemas nos objetivos e práticas educativas para a formação do sujeito-leitor. Uma diz respeito à proposta de “ensino de literatura”, isto é, um ensino sobre; outra traz a perspectiva da “educação literária” que objetiva a formação da pessoa, através da confrontação de textos que compreendem a atividade comunicativa humana através da linguagem acumulada por gerações em diferentes culturas.

Consideramos que a teoria literária, a crítica da literatura infantil e as práticas escolares de mediação de leitura com crianças pequenas podem se alinhar aos programas de formação de professores para atuação nessa etapa da educação básica. Da mesma maneira, os objetivos dos estudos no ensino médio podem considerar a importância da educação literária dos estudantes, que poderão vir a ser professores na Educação Infantil.

Ambivalência de palavras e discursos sobre criança e infância

Os autores dos trabalhos levantados partem da intenção de conhecer, mostrar, criticar, transformar, formar professores cujo olhar pedagógico parece se centrar em objetivos adultocêntricos ou esvaziados de projetos de leitura literária que valorizem potencialidades tanto do texto literário quanto das crianças.

Apesar do compromisso com a mudança nos modos de fazer na escola, reconhecemos tensões relativas à apropriação de algumas palavras, que, no campo dos estudos da infância, são questionadas. Entre os trabalhos encontrados há quem se refira

às crianças também como “alunos”⁵, não distinguindo o fato de haver, no aspecto semântico da palavra destacada, uma implicação política, isto é, sem considerar que o uso da palavra destacada possa gerar contradições no tratamento do tema.

De acordo com Picanço (2008), considerando os significados múltiplos, históricos e culturais da palavra, “aluno” vincula-se a ideias de silêncio e dever, reforçando, assim, um acordo tácito (ou explícito) de que “a criança deixe a infância de lado e submeta-se ao desejo do adulto” (PICANÇO, 2008, p. 157).

Vasconcellos (2014), aponta, entre outros indícios, uma redução significativa da presença da palavra “aluno” nos trabalhos apresentados no GRUPECI, o que se pode considerar como “conquistas” no campo. Explica a importância da atenção aos termos usados nas pesquisas:

No que se refere aos estudos sobre criança & infância, percebemos ainda na leitura dos títulos e pelo levantamento das pesquisas aqui [no GRUPECI] apresentadas, que se tem investido bastante no diálogo com outras teorizações cuja potencialidade e contradições justificam uma reflexão crítica. A implementação de determinados termos provavelmente segue padrões de teorização mais estabilizados, mas para nós [do campo dos estudos da infância] apontam ainda para incompletude, crise e risco. Trata-se de uma ambivalência que tende a se reduzir ao se confrontarem com outros textos presentes nos contextos de significação (VASCONCELLOS, 2014, p. 7).

Entre os trabalhos identificados, Aquino (2009) e Silveira (2014), embora incluam a palavra “aluno” como sinônima de criança no seu texto, problematizam a distinção entre “criança” e “aluno” em contexto de educação da infância. Aquino (2009, p. 10) observa que a entrada na pré-escola pode significar uma transição da condição de criança para a de aluno, indicando esse novo papel social, uma inserção efetiva no mundo dos deveres de casa vinculada à expectativa de desempenho escolar dos adultos em relação àqueles que chama de “novos *meninos-homens*”. Marchesano (2010), na dissertação que trata da leitura literária em determinado colégio religioso, aponta para o fato de a nomeação aluno (sem luz) confirmar a criança em um contexto de patrulhamento, dificultando um trabalho a favor da constituição da criança como sujeito.

Essa contradição parece difícil de perceber, mesmo entre os investidos dessa intenção de visibilidade, crítica com proposição. Alguns deslizam na sutileza das palavras e recarregam discursos já questionados no campo dos estudos da infância, como o que o

⁵ Encontramos a palavra aluno em : Abrantes (2011), Costa (2011), Carvalho (2011), Freitas (2011), Brito (2011), Guimarães (2011), Schünemann (2010), Aquino (2009), Figueiredo (2010), Silva (2008), Sales (2008), Heck (2008), Avelino (2012), Scharf (2012), Peixoto (2012), Albuquerque (2013), Vilhena (2014), Silveira (2014).

título “Literatura e infância: ouvindo e dando voz às crianças” indica. Parece haver, nas entrelinhas, a ideia de que, para alguns, ainda é necessário que alguém lhes outorgue a palavra, dando-lhe voz. Quem dá voz? Quem a detém e controla? O verbo “dar” parece soar menos o direito à voz e mais uma concessão controlada.

Mediações e funções da leitura literária na Educação Infantil

Todos os trabalhos apontam para a importância do investimento na qualidade do processo de mediação de leitura. Professoras, bibliotecas, salas de leitura, livros, crianças e pais são indicados como mediadores, uma vez que, por seu intermédio, acontece o encontro com a literatura, seja através da leitura em voz alta, seja através da contação de histórias sem necessário apoio do livro no ato da contação, seja pelo entrelaçamento de diferentes linguagens, como a do teatro, da música, da dança, entre outras.

Às professoras⁶ é atribuído grande papel mediador. À exceção do trabalho de Soares (2014), que ratifica o investimento das professoras de seu campo de pesquisa na autoformação para o trabalho como mediadoras de leitores, os demais trabalhos sinalizam para um desconhecimento da docência da literatura infantil no contexto da Educação Infantil, tanto do ponto de vista da teoria literária quanto das estratégias para formação de leitores literários. Em algumas situações, há registros de que faltam objetivos claros, tornando o encontro com o livro uma espécie de “tapa-buracos” em momentos de transição entre uma atividade e outra ou em momentos em que a falta de planejamento torna o espaço-tempo vazio de intenções direcionadas à formação da criança leitora.

A preponderância da pesquisa-ação e da pesquisa-intervenção pode indicar um reconhecimento dessa falta e uma intenção também formativa das pesquisas de campo. Há um posicionamento de que é necessário o investimento na formação de mediadores de leitura literária com fundamentação nos estudos da infância, da linguagem e da teoria literária infantil, como é possível inferir a partir das escolhas teóricas, mostradas no quadro 1.

Camargo (2011), para analisar a relevância do texto literário para as professoras, descreve episódios em que elas, focadas na intenção de passar regras de bom comportamento ou estudo de vocabulário, não exploram os sentidos produzidos na relação entre texto e imagem no livro.

⁶ A palavra professor aparece no masculino na maior parte dos trabalhos, ainda que se saiba que a preponderância na docência da E. I. seja do gênero feminino.

Para Costa (2009 p. 47) “um pedagogo da infância é um estudioso da cultura da infância e da cultura infantil, de suas manifestações, da música, das letras, da poesia, das imagens, da pintura, enfim das múltiplas linguagens”. Freitas (2011, p. 69) reitera essa perspectiva, trazendo Parreiras (2009) para o diálogo:

Para que um livro seja considerado literário, “[...] é necessário que haja a predominância da função metalinguística no texto e na imagem visual. É a Poética que caracteriza o literário. É o manejo artístico das palavras feito pelo escritor, é o manejo artístico dos desenhos feitos pelo ilustrador [...]” (PARREIRAS, 2009, p. 23). Dessa forma, é imprescindível a formação literária do professor, leitor adulto, que, no espaço escolar, é o responsável pela mediação entre a criança e o livro.

Mas o perfil dos mediadores de leitura que formamos é uma decorrência histórica da produção de conhecimento sobre literatura, infância e docência e das políticas públicas resultantes das lutas promovidas ao longo, sobretudo, do século XX. A creche e a pré-escola passaram a compor a primeira etapa da educação básica a partir do final da década de 1980.

Colomer (2007) diz que, apesar de a presença de livros ser aceita na pré-escola, como uma evidência da inserção da leitura literária nos currículos sob a justificativa de que ler livros com as crianças favorece a familiaridade com a língua escrita, facilita a aprendizagem da leitura e propicia autonomia de leitura, ainda não é estabelecida com clareza uma relação entre a constatação da importância da atividade de leitura literária e as possibilidades de “programar um itinerário crescente de atividades [...]” A consequência é que “os professores não costumam estabelecer objetivos concretos de desenvolvimento” das atividades com literatura (COLOMER, 2007, p. 33).

Marchesano (2010), baseada na concepção de linguagem de Bakhtin (2000), nega a linha de pensamento que ratifica a leitura das crianças por prazer. Para ela, as crianças leem para se constituírem sujeitos e constroem sentidos. As crianças se humanizam ao lerem literatura. Analisa que os signos ideologicamente produzidos no ato da leitura literária ganham sentidos na relação com outros enunciados já produzidos e com novos enunciados em projeção, ambos constituindo-se socialmente.

Mattos (2013) mostra que a brincadeira, a imitação, a imaginação, a repetição, a beleza e as interações entre as crianças são funções simbólicas que identificam aspectos do universo infantil denominado por Gouvea (2007) como “gramática infantil”. A imitação faz compreender contextos e relações. Esse processo de imitar e repetir o que a própria criança escolhe, carrega a ação com suas próprias intenções, modificando-a e

dando-lhe novos sentidos, o que pode provocar prazer ou o contrário. A leitura de livro provoca a imitação e a repetição de gestos e movimentos, mostrando nuances da participação das crianças como leitores-ouvintes.

Múltiplas linguagens e suportes

A maior parte dos trabalhos menciona características do livro para crianças bem pequenas. Dentre elas, as marcas de oralidade no texto literário aparecem como um dos aspectos que despertam o interesse das crianças, dada a musicalidade produzida pelo ritmo próprio nas frases, através das rimas, aliterações, paralelismos, dissonâncias. O mesmo se pode dizer do projeto gráfico, que investe nos tipos de letra, textura do papel, cores das folhas e das ilustrações, formato e tamanho do livro, tipos de letra...

A qualidade do livro pode ser observada na linguagem literária, pertinência temática, ilustração e projeto gráfico-editorial (MATTOS, 2013). Livros-brinquedo, destinados a bebês e crianças pequenas, objetivam criar condições para que realizem gestos de leitura, como folhear, focar o olhar nas páginas, identificar e nomear personagens e suas ações. Recebem um tratamento específico: projeto gráfico, resistência dos materiais, cuidado com segurança, investimento para facilitar o manuseio, cores, elementos-surpresa (texturas, dobraduras, sons, movimentos, fantoches...)

Os temas desses livros são, comumente, cenas do cotidiano da criança, bichos, personagens de filmes e desenhos animados, histórias em quadrinhos, desenhos animados, contos de fadas, lendas... Alguns desses tipos pressupõem a mediação do adulto para sua exploração. O aspecto literário nem sempre está presente no texto, quando escrito em articulação com as imagens. Um efeito estético pode se apresentar no jogo rítmico das frases a partir da sonoridade de palavras que se repetem ou rimam. As figuras de linguagem e as brechas para o voo da imaginação contribuem para que a criança leitora vivencie um efeito estético.

As mudanças tecnológicas impulsionam a produção de diferentes portadores de textos, exercendo influência nos modos de ler. As características visuais, físicas e discursivas do suporte indicam possibilidades distintas de interação em níveis mecânico, cognitivo e afetivo, o que leva as crianças a pensarem a partir e com os livros, ao brincarem, manipularem, observarem esse artefato. A leitura ganha status de jogo interativo.

Há estudos que tratam da relação imagem-texto, explicando a distinção entre as ilustrações que apenas representam visualmente o texto escrito e as que dialogam com o leitor, sendo complementares e constitutivas da obra literária para crianças. O conceito de livro ilustrado ainda não é abarcado na análise dos livros com ilustração. “O livro ilustrado é uma produção literária caracterizada por apresentar-se como um *entregênero* que traz uma *intersemiose* entre a linguagem verbal e visual” (SOARES, 2014, p. 21).

Encontramos uma crítica à cultura da imagem, incluindo a televisão e o computador entre os meios que bombardeiam as crianças com falsas necessidades, localizando a literatura como uma chave para “um mundo infinito de fantasias” (SALES, 2008, p.38). Apesar disso, a cultura lúdica não é vista como submetida à lógica televisiva. Assim como o brinquedo “o livro infantil do século XXI surge como um artefato polivalente, um suporte possível de ser significado de muitas formas, pelos diferentes atores que, sobre ele, realizam experiências e manipulações” (GUIMARÃES, 2011, p.78).

Considerações finais

Consideramos que este estudo contribui para o debate sobre a formação do leitor literário, no contexto das instituições de Educação Infantil. Observando 7 anos de produção de dissertações e teses, ressaltamos alguns aspectos considerados por nós relevantes nos debates produzidos nas pesquisas brasileiras, além de mapearmos pesquisadores e grupos de pesquisa com produção através de programas de pós-graduação *stricto sensu*, nas diferentes regiões do país.

A leitura literária praticada entre crianças na Educação Infantil é mediada também pela voz, pelos gestos, ritmos de leitores mais experientes. As formas, sons, cores, ilustrações, texturas, os textos verbais e não verbais compõem algumas das características do texto. A ênfase na metalinguagem, o trabalho artístico com múltiplas linguagens articuladas aos suportes levam à qualidade literária. O encontro entre leitores, adultos e crianças, sobretudo quando respeitados histórica e culturalmente na escola, pode gerar experiências estéticas significativas para a formação humana.

A interlocução com diferentes pesquisas, no contexto da Educação Infantil, – sejam os autores das teses e dissertações aqui analisadas, sejam os teóricos com os quais esses pesquisadores entraram em diálogo –, favorece um mergulho no universo de

compreensão do outro em seu contexto de produção de conhecimento, buscando, pelo olhar de fora, mostrar o que vemos do que o outro vê.

Nesse diálogo, muitas vozes circulam para além do tempo do agora da produção deste texto ou mesmo do agora da produção dos pesquisadores. Diferentes vozes de diferentes tempos e esferas de saber se aproximam e se distanciam em um processo de investigação original e responsável. As aproximações, distanciamentos e diferenças põem-se em diálogo sem intenção de simetria ou crítica ao antagonismo. Contribuem para uma circularidade de ideias produzidas a partir de pesquisas.

Referências

- AQUINO, Kenia Adriana de. *Ler, contar e ouvir história na Educação Infantil e o nascimento do leitor*. 2009. 238f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000 e 2003.
- CAMARGO, Branca Monteiro. *Era Uma Vez: contando Histórias na Educação Infantil*. 2011. 71f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2011.
- CANDIDO, Antônio. *O direito à literatura*. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 2011.
- COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- COSTA, Eliana Aparecida Pires da. O primeiro leitor e a formação dos profissionais da Educação Infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. *Territórios da infância: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas*. Araraquara, SP: Juqueira&Marin, 2009.
- FREITAS, Fé de Souza. *A leitura da literatura infantil e o letramento literário: perfil docente na rede municipal de ensino (REME) do município de Três Lagoas-MS*. 2011. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2011.
- GOUVEA, Maria Cristina Soares de. A criança e a linguagem: entre palavras e coisas. In: PAIVA, Aracy Martins *et. al* (orgs). *Literatura: saberes em movimento*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007, p.111-136.
- GUIMARÃES, Rosele Martins. *Encontros, cantigas, brincadeiras, leituras: um estudo acerca da interação dos bebês e as crianças bem pequenas com o objeto livro numa turma de berçário*. 2011. 226f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-

Graduação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MARCHESANO, Lauren Souza do Nascimento. *Como crianças de 4 a 6 anos constroem sentidos lendo livros de literatura: como a lua foi ao cinema?* 2010. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado - Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

MATTOS, Maria Nazareth de Souza Salutto de. *Leitura literária na creche: o livro entre texto, imagens, olhares, corpo e voz.* 2013. 192f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

PARREIRAS, Ninfa. *Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê.* Belo Horizonte: RHJ, 2009.

PICANÇO, Mônica Bezerra de Menezes. Educação Infantil: lugar de criança ou de aluno? In: VASCONCELLOS, Tânia (org). *Reflexões sobre infância e cultura.* Niterói: Eduff, 2008. p. 155-167.

SALES, A. B. M. *Sala de Leitura e Educação Infantil: Um estudo em três escolas municipais na cidade do Rio de Janeiro.* 2008. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SILVEIRA, Roberta Caetano da. *Educação literária na Educação Infantil: o livro nas mãos de professoras e educadoras de Araçatuba (SP).* 2014. 232f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2014.

SOARES, Carolina Monteiro. *Viagens literárias por palavras e imagens: o livro ilustrado e a leitura na Educação Infantil do Colégio Pedro II.* 2014. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SOARES, Magda. Ler, verbo transitivo. In: PAIVA, Aparecida.; MARTINS, Aracy Alves; PAULINO, Graça.; VERSIANI, Zélia. *Leituras literárias: discursos transitivos.* Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, p.29-34, 2008.

VASCONCELLOS. Vera Maria Ramos de. *Conferência de Encerramento.* V Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias – GRUPECI. Goiânia: UFG, 2014.